

Paes leva um susto, mas vence no plenário

Por apenas 42 votos de vantagem, o deputado Paes de Andrade (PMDB-CE) foi eleito presidente da Câmara dos Deputados em substituição ao deputado Ulysses Guimarães, que ocupou o cargo por quatro anos consecutivos. O propalado favoritismo de Andrade, no entanto, não se confirmou: o candidato dissidente do PMDB, Paulo Mincarone (RS), recebeu 210 votos contra os 252 do novo presidente. Os conservadores saíram vitoriosos no preenchimento dos seis cargos da Mesa, elegendo quatro contra dois do grupo progressista. Como presidente da Câmara, Paes de Andrade terá a incumbência de substituir o presidente José Sarney.

Foi a votação mais apertada da história recente da Câmara. Durante os cinquenta minutos da apuração, Andrade e Mincarone disputaram voto a voto. Dos 495 deputados, 478 estavam presentes. Apenas no 231º voto dado a Andrade, o silêncio absoluto do plenário foi quebrado por um grito de comemoração. Com 204 votos, não restava mais esperança a Mincarone. Um pouco antes, até mesmo o circunspecto Ulysses Guimarães comentara: "haja coração".

Em alguns momentos da apuração, a diferença pró-Andrade chegou a miseráveis oito votos. "Fiz votos demais. Para lutar contra esta máfia é difícil", desabafou Mincarone após a proclamação do resultado. Em 1987, ao disputar a presidência com Ulysses, o deputado Fernando Lyra (então no partido) teve 155 votos, não ameçando sua reeleição. Até à

noite de ontem, ninguém acreditava que Mincarone conseguisse sequer igualar as palavras no discurso em que justificou sua candidatura contra o acordo entre os líderes partidários em apoio a Paes de Andrade. Diante dos gritos de "chega" no plenário, exigiu que seu direito de palavra fosse assegurado e proclamou-se o "candidato dos inconformados, dos discriminados, dos que não aceitam acordos de grupos". Publicamente, os líderes do PTB, PL e PDC foram contra o acordão, que dividiu os cargos da Mesa diretora da Câmara.

Ao ouvir mais uma saraivada de protestos, Mincarone interrompeu o discurso para reclamar da ausência de um copo de água na Tribuna. "Nem isso me asseguram", lamentou-se, ouvindo uma ponderação bem-humorada de Ulysses: "peço à Mesa que providencie o precioso líquido ao nobre deputado". Ao encerrar sua argumentação, descosturada e nervosa, ainda ouviu os líderes do PMDB, Ibsen Pinheiro, e do PFL, José Lourenço, fazerem um apelo pró-Andrade.

Quando a eleição de Andrade era irreversível, Mincarone levantou-se e cumprimentou o adversário. Em seguida, escutou o longo discurso de posse de Andrade, que aos 61 anos e depois de 39 anos de vida parlamentar, disse atingir o "ápogeu" de sua atividade política. "Na defesa da soberania do Congresso, todavia, nenhum de nós terá medo de nada", garantiu o novo presidente, que ocupou, até a manhã de ontem, a 1ª Secretaria da Câmara.

Eleito o novo presidente, a atenção passou para o preenchimen-

to dos seis cargos da Mesa diretora e das quatro suplências. Tradicionalmente, os postos são ocupados pelos partidos de acordo com o critério da proporcionalidade. Assim, a divisão acertada foi: dois cargos para o PMDB; dois para o PFL; um para o PSDB e um para o PDS. Os pequenos partidos ficam com suplências: a 1ª fica com o PMDB e as outras, respectivamente, com PDT, PTB e PT.

Apesar dos cargos serem preenchidos por um acordo entre as lideranças, alguns deputados arriscaram disputar através de "candidaturas avulsas", provocando um verdadeiro clima de eleição na Câmara, forrados de cartazes. A única alteração na chapa do acordão, no entanto, foi a exclusão do petista Paulo Delgado (MG) da 4ª suplência. O deputado Arnaldo Faria de Sá (SP), único representante do PJ no Congresso, conseguiu conquistar o cargo. Foi uma vingança dos deputados contra Delgado, que se notabilizou por denunciar os "falso-sos", que recebem jetons indevidamente.

A nova composição da Mesa Diretora é a seguinte: 1º vice-presidente, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE); 2º vice-presidente, Wilson Campos (PMDB-PE); 1º secretário, Luiz Henrique (PMDS); 2º secretário, Edmè Tavares (PFL-PB); 3º secretário, Carlos Cottaa (PSDB-MG); 4º secretário, Ruberval Pilotto (PDS-SC). E os suplentes, na ordem: Férres Náder (PTB-RJ), Arnaldo Faria de Sá (PJ-SP), Floriano Paixão (PDT-RS) e José Melo (PMDB-AC).